

As dificuldades no cotidiano da família e da enfermagem para o combate da obesidade infantil

Difficulties in the daily life of family and nursing to fight childhood obesity

Dificultades en el día a día de la familia y la enfermería para combatir la obesidad infantil

Priscila Aparecida de Souza Ribeiro¹, Alessandra da Silva Souza², Jannaina Sther Leite Godinho³, Geisa Sereno Velloso da Silva⁴, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁵, Eliara Adelino da Silva⁶

Como citar esse artigo. Ribeiro, P.A.S.; Souza, A.S.; Godinho, J.S.I.; da Silva, G.S.V.; Gomes, E.N.F.; da Silva, E.A.. As dificuldades no cotidiano da família e da enfermagem para o combate da obesidade infantil. Revista Pró-UniverSUS. 2022 Jan./Jun.; 13 (1): 103-107.

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar as dificuldades do cotidiano familiar na obesidade infantil e as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária com a família de crianças com obesidade infantil. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Para elaboração deste estudo, os artigos foram consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através da base de dados LILACS e BDENF, utilizando os seguintes descritores: enfermagem AND família AND obesidade infantil AND. Na base de dados da LILACS foram encontrados 8 artigos, mas serão utilizados apenas 4 que atendem o critério de inclusão. Na base de dados da BDENF foram encontrados 49 artigos, contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão foram separados 3 artigos, mais utilizado apenas 1 artigo devido os outros 2 serem equivalentes do LILACS e como critérios de exclusão, os textos incompletos e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2017. Resultados: As dificuldades do cotidiano familiar na obesidade infantil e ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária com a família de crianças com obesidade infantil. Conclusão: O estudo buscou relatar os índices de aumento da obesidade infantil e todas as estratégias que devem ser tomadas, a fim de que todos os envolvidos no processo estejam aptos e preparados para o tratamento.

Palavras-chave: Enfermagem; Família; Obesidade Infantil.

Abstract

This study aims to identify the difficulties of family life in childhood obesity and the actions taken by nurses in primary care with the family of children with childhood obesity. Methodology: This is a literature review of a qualitative nature. For the preparation of this study, the articles were consulted in the Virtual Health Library (VHL), through the LILACS and BDENF database, using the following descriptors: nursing AND family AND childhood obesity AND. In the LILACS database, 8 articles were found, but only 4 that meet the inclusion criteria will be used. In the BDENF database, 49 articles were found, however, after applying the inclusion criteria, 3 articles were separated, but only 1 article was used because the other 2 are equivalent to LILACS and, as exclusion criteria, incomplete texts and texts in a foreign language, texts that did not address the established theme and with a time frame of less than 2017. Results: The difficulties of family life in childhood obesity and actions taken by nurses in primary care with the family of children with childhood obesity. Conclusion: The study sought to report the rates of increase in childhood obesity and all the strategies that must be taken, so that everyone involved in the process is able and prepared for the treatment.

Keywords: Nursing; Family; Child obesity.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar las dificultades de la vida familiar en la obesidad infantil y las acciones que realizan los enfermeros de atención primaria con la familia de los niños con obesidad infantil. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica de carácter cualitativo. Para la elaboración de este estudio, los artículos fueron consultados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), a través de la base de datos LILACS y BDENF, utilizando los siguientes descriptores: enfermería Y obesidad infantil Y infantil Y. En la base de datos LILACS se encontraron 8 artículos, pero solo se utilizarán 4 que cumplan con los criterios de inclusión. En la base de datos BDENF se encontraron 49 artículos, sin embargo, luego de aplicar los criterios de inclusión, se separaron 3 artículos, pero solo se utilizó 1 artículo porque los otros 2 son equivalentes a LILACS y, como criterio de exclusión, textos incompletos y textos en un idioma extranjero. lenguaje, textos que no abordaron la temática establecida y con un marco temporal menor a 2017. Resultados: Las dificultades de la vida familiar en obesidad infantil y acciones realizadas por enfermeras de atención primaria con la familia de niños con obesidad infantil. Conclusión: El estudio buscó reportar las tasas de aumento de la obesidad infantil y todas las estrategias que se deben tomar, para que todos los involucrados en el proceso estén capacitados y preparados para el tratamiento.

Palabras clave: Enfermería; Familiar; Obesidad infantil.

Afiliação dos autores:

¹ Dicente da graduação em enfermagem pela Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5363-5478>

² Docente. Mestre. Professor do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

³ Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

⁴ Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>

⁵ Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

⁶ Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

* Email de correspondência: priscilaribeiro05@icloud.com

Recebido em: 26/11/21. Aceito em: 10/05/22.

Introdução

Abrangendo todas as faixas etárias, a obesidade corporal cresce cada vez mais nas estatísticas, tornando-se uma grande preocupação no sistema de saúde, não somente do Brasil, mas em todo mundo.

A urbanização e a industrialização ocasionaram mudanças no perfil nutricional, levando a um aumento da ingestão calórica e do sedentarismo, com conseqüente acúmulo de gordura. O desmame e a introdução alimentar precoce, especialmente com alto consumo de alimentos industrializados, completam esse cenário.¹

A Organização Mundial da Saúde caracteriza obesidade como um excesso de gordura corporal que podem ter vários graus e prejudicar a saúde.

No seu estudo mais recente, em 2017, a OMS declarou que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos de acordo com a classificação de obesidade infantil. A nível mundial, os dados demonstraram que em quatro décadas a quantidade de crianças e adolescentes obesos avançou de 11 milhões para 124 milhões. A classificação feita pela OMS para considerar obesidade é quando o índice de massa corpórea (IMC) se encontra acima de trinta. O IMC é dado pela razão entre peso e altura ao quadrado.³

O progresso dos casos de obesidade infantil tem sido notório pela sociedade e sobretudo pelos profissionais da saúde, tornando-se uma grande preocupação, pois aumenta-se os riscos do desenvolvimento de doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Sendo também necessário ressaltar que estas comorbidades estão fundamentalmente interligados para uma maior probabilidade de infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral.

Do ponto de vista psicológico, o sobrepeso e a obesidade alteram a imagem corporal, acarretando, em algumas pessoas, a desvalorização da autoimagem e do autoconceito e, por conseguinte, a diminuição da sua autoestima. Em decorrência desse impacto psicológico, podem surgir sintomas depressivos, ansiedade e sensação de inadequação social.⁴

Nesse sentido, parte-se a preocupação de como a enfermagem pode atuar na prevenção ao combate da obesidade infantil. Dentre as estratégias a serem realizadas por enfermeiros, a inclusão da família na prevenção contra essa doença é primordial, devido ao apoio dos responsáveis para realização de novos hábitos alimentares de crianças e adolescentes.

A criança pelas condições que lhe são inerentes depende de outros, normalmente os pais, para a satisfação das suas necessidades, de modo a que se desenvolva de um modo adequado e no máximo das suas capacidades. A criança é inseparável da família e é a ela que é atribuída a responsabilidade pela tomada de decisões sobre os cuidados de saúde, nomeadamente

os cuidados de enfermagem. Assim, os enfermeiros durante a sua prestação de cuidados, têm de mobilizar conhecimentos e competências que lhes permitam dar respostas adequadas aos problemas de saúde da criança e família. A filosofia do cuidado centrado na família, adotada pela enfermagem pediátrica e reconhecida pela Ordem dos Enfermeiros (2011), é considerada fundamental para a prestação de cuidados de qualidade à criança e família, pelo fato de promover o envolvimento dos pais nos cuidados e permitir a redução dos efeitos adversos da hospitalização.⁵

Fundamentado na condição da obesidade infantil, é de grande importância o desenvolvimento de ações de educação em saúde e práticas de rastreamento e monitoragem das crianças e jovens portadores deste tipo de patologia, buscando melhor qualidade de vida e prevenção de doenças secundárias.

É primordial que o profissional da enfermagem como educado em saúde, realize atividades nas áreas de promoção, prevenção e reabilitação, através de recursos e gestão de trabalho.

Para o melhor desenvolvimento e vivência das estratégias de promoção a saúde é necessário que a enfermagem, família e sociedade se unam com o propósito de diminuir os casos de obesidade infantil. Mediante a essas perspectivas, surge como questão problema: como os familiares são orientados sobre o combate a obesidade infantil? A fim de responder essa questão problema surge como objetivo geral: analisar através de pesquisas bibliográficas o papel da enfermagem e família na obesidade infantil, objetivos específicos: as dificuldades do cotidiano familiar na obesidade infantil; ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária com a família de crianças com obesidade infantil.

Através de uma vivência familiar, aguçou-se a curiosidade em saber como o enfermeiro atua mediante a este problema, que se encontra num cenário próximo e ao mesmo tempo mundial.

Materiais e métodos

Esta pesquisa será de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, à respeito das dificuldades do cotidiano familiar na obesidade infantil e as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária com a família de crianças com obesidade infantil.

O estudo bibliográfico “é feito com bases em documentos já elaborados, tais como livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, além de publicação como comunicação e artigos científicos, resenhas e ensaios críticos”.⁶

A literatura descreve a pesquisa qualitativa como aquela que surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns

fenômenos voltados para a percepção, a intuição e a subjetividade.⁷

Para elaboração deste estudo, os artigos foram consultados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através da base de dados LILACS e BDEF, utilizando os seguintes descritores: enfermagem AND família AND obesidade infantil AND.

Utilizamos como critério de inclusão: textos completos publicados nos últimos 5 anos que discutem a temática envolvida, publicação nacional em texto completo. Na base LILACS foram encontrados 8 artigos, mas serão utilizados apenas 4 que atendem o critério de inclusão. Na base dados da BDEF foram

encontrados 49 artigos, contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão foram separados 3 artigos, mais utilizado apenas 1 artigo devido os outros 2 serem equivalentes do LILACS e como critérios de exclusão, os textos incompletos e em língua estrangeira, textos que não abordassem a temática estabelecida e com recorte temporal inferior a 2017.

A análise foi realizada a partir da leitura dos artigos selecionados, em que foi utilizado um quadro demonstrativo referente à caracterização geral dos artigos e documentos, como descrito: título de artigo, palavra-chave, conclusão, ano e base de dados conforme Tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados para revisão bibliográfica.

| Título | Palavras-chaves | Conclusão | Ano | Base de dados |
|--|---|---|------|---------------|
| Imaginário das famílias de crianças em idade escolar sobre a promoção da saúde no cotidiano. | Promoção da saúde; Família; Crianças; Obesidade infantil; Atividades cotidianas; Enfermagem; Prevenção de doença; Enfermagem familiar | A importância desta pesquisa reforça, na perspectiva do imaginário, a possibilidade de apoiar estratégias que promovam a melhoria do cotidiano dessas famílias, reforçando ainda mais a saúde da comunidade para alcançar um estilo de vida saudável. | 2020 | LILACS |
| Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família | Obesidade; Sobrepeso; Saúde da Criança; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família. | As ações de enfermagem estão voltadas para o autocuidado da criança e da família com intuito de prevenir ou minimizar os efeitos do sobrepeso e obesidade na infância e suas repercussões para a vida adulta. | 2019 | LILACS |
| Perspectiva familiar sobre obesidade infantil e suas formas de enfrentamento: estudo descritivo | Obesidade Pediátrica; Relações Familiares; Enfermagem Pediátrica; Estilo de Vida; Saúde Pública. | A família parece reconhecer a obesidade infantil como um problema de saúde quando a criança apresenta, e, neste momento, passa a enfrentá-la. Profissionais de saúde devem estar atentos às diferentes formas de entendimento e enfrentamento da obesidade infantil para que possam atuar de maneira qualificada. | 2017 | LILACS |
| Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sócio-demográficas e estado nutricional da criança. | Obesidade Infantil; Conhecimentos sobre alimentação; Estado nutricional; Criança. | Os resultados indicam que os conhecimentos dos pais sobre a alimentação da criança continuam insuficientes e associados ao contexto sociodemográfico de desigualdades em saúde. Assim, torna-se importante promover o empowerment da família, podendo esta ser uma das estratégias para a prevenção da obesidade infantil e minimização das iniquidades em saúde. | 2017 | BDEF |

Resultados e Discussão

As dificuldades do cotidiano familiar na obesidade infantil

Conforme o levantamento bibliográfico pode-se observar as dificuldades dos pais em introduzir mudança alimentares adequada e necessária de acordo com a idade específica de cada criança. Complementando ainda que os próprios relatos trazem ausência de atividade física diminuindo a qualidade de vida da criança.

Dentre os pontos fortes que podem contribuir para a promoção da saúde no cotidiano, a partir das falas das famílias, destacam-se os seguintes elementos: Os pontos fortes referem-se a: A busca por uma alimentação saudável; orientar as crianças a não comerem tanto; incutir a mentalidade de alimentação saudável e bem-estar; A promoção da saúde começa consigo mesmo.⁷

De acordo com os relatos dos autores é necessário que pais e mães impõem limites para promover a saúde no cotidiano familiar, apresentam dificuldades em manter uma alimentação saudável.

As famílias relatam que não optam por determinados alimentos que poderiam ser mais saudáveis devido ao custo mais elevado. Assim, em relação a essas questões econômicas, é difícil levar uma vida saudável, pois isso exige das famílias um gasto que supera seus orçamentos.⁷

Precisa-sesalientar que a condição socioeconômica interfere diretamente na qualidade de vida da criança, pois o cardápio alimentar, a prática de atividade física e acesso ao serviço em saúde influencia diariamente no desenvolvimento e crescimento da criança.

Observou-se que algumas famílias não reconhecem a obesidade como um problema de saúde, enquanto outras identificam complicações. O incentivo à alimentação saudável e a prática de atividades físicas foram às principais estratégias de enfrentamento adotadas pelas famílias. No entanto, às vezes algumas práticas prejudicam a saúde.⁹

Alguns pais não reconhecem o sobre peso da criança como sinal obesidade infantil e como um alerta da necessidade de mudança quanto há prática de hábitos saudáveis, a fim de amenizar os problemas de saúde, visto que se aumenta a probabilidade da criança desenvolver casos de comorbidades.

Ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção primária com a família de crianças com obesidade infantil.

O primeiro contato da criança com o enfermeiro é na Unidade Básica de Saúde, realizando consulta de puericultura, conferindo caderneta de vacinação, além

do acompanhamento do crescimento, por meio da avaliação antropométrica, identificando, assim, aquelas crianças em risco ou as que já estão com sobrepeso e obesidade.

Destaca-se que as ações dos enfermeiros durante a Consulta de Enfermagem visando ao acompanhamento do crescimento das crianças foram aferição e avaliação das medidas antropométricas, como peso, altura, cálculo do índice de massa corporal, além do registro desses valores com interpretação do resultado na caderneta de saúde da criança.¹⁰

Diante dos relatos dos autores Ferreira, Moraes, Góes, Silva, Broca, Duarte foi identificado que crianças com sobrepeso e obesidade infantil, apresentam déficit no autocuidado por parte da família, o que é demarcado pelo aumento do peso. Nesse sentido, os profissionais demonstraram em suas falas as ações de enfermagem para o cuidado dessas crianças.

Assim, as ações de enfermagem incluem orientações escritas para os familiares e para as crianças, dependendo de sua idade, relativas aos alimentos que podem ser consumidos e os que devem ser evitados. Orientações acerca da importância de atividades físicas e extraescolares, inclusive para o desenvolvimento infantil, também são incluídas na prática educativa. E9 exemplificou em seu depoimento o modo como desenvolve a orientação alimentar relacionada à importância dos alimentos de coloração variada.¹⁰

Portanto as orientações realizadas pelos enfermeiros são direcionadas as crianças com necessidades de alimentos saudáveis, menos calóricos, que possuem mais nutrientes necessários. Há incentivos em uma alimentação variada e colorida nas ações de educação a saúde que realizam em escolas e na própria unidade para consumo das crianças.

A atuação dos enfermeiros da UBS é desenvolver atividades coletivas e individuais com os familiares, para prevenção da obesidade infantil, sendo uma das formas de educação, as estratégias lúdicas de modo que a compreensão seja de forma clara e eficaz.

Outro resultado encontrado foi a utilização do histórico familiar como uma estratégia para a identificação de possíveis fatores de risco para excesso de peso na infância e para a promoção de orientações específicas de acordo com a situação encontrada, o que condiz com a literatura científica sobre o tema. Nessa perspectiva, estudos apontam como os principais fatores de risco a serem analisados: sobrepeso ou obesidade dos pais, com destaque para a obesidade da mãe, mesmo antes da gestação; inatividade física, indiretamente avaliada pelo número de horas em que a criança assiste à televisão; ausência de aleitamento materno ou desmame precoce e hábitos alimentares da família; e práticas alimentares não saudáveis dos cuidadores da criança.¹⁰

Dessa forma ressalta-se que, a atuação do profissional da enfermagem na Estratégia Saúde da

Família deve ter como objetivo de educar a comunidade atendida sobre a importância de hábito alimentar saudável no seu cotidiano, preservando sua saúde e bem estar.

Outra ação do enfermeiro a ser destacada se refere ao estímulo e manutenção do aleitamento materno para a prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil por meio de orientações desde o pré-natal. Sabe-se que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, estendendo-se até os dois anos de idade de forma complementada, é enfatizado pela Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância como medida importante para prevenir agravos futuros, como o excesso de peso. Entretanto, no Brasil, a duração do aleitamento materno exclusivo ainda é considerada baixa e a introdução precoce de alimentos inadequados na dieta de criança, com alto índice glicêmico e composta por carboidratos, é comum, o que predispõe ao sobrepeso e à obesidade.¹⁰

Cabe enfatizar que a maior ajuda vem dos familiares para reeducação alimentar infantil, por isso reforça que o enfermeiro prepara e a mãe desde a fase do pré-natal para que a mesma vá construindo uma percepção e raciocínio crítico da sua alimentação.

Considerações finais

O estudo buscou relatar os índices de aumento da obesidade infantil e todas as estratégias que devem ser tomadas, a fim de que os envolvidos no processo estejam aptos e preparados para o tratamento. Desta forma, atingimos os objetivos aqui propostos, conseguindo identificar e apontar as dificuldades enfrentadas pelo sistema de saúde na abordagem e ação do assunto. Porém não é tardio falar que a prevenção precoce é o primeiro passo a ser tomado, visando o crescimento de uma criança saudável.

O profissional de enfermagem deve preparar a mãe desde o início da gestação, pois as mudanças dos hábitos alimentares começam nesta fase. Caso o tratamento seja em uma criança e/ou adolescente já diagnosticado com obesidade, é importante considerar o ambiente familiar alimentar e a importância que iniciar atividades físicas contudo o estudo e a dedicação do profissional de enfermagem ocasionarão na diminuição dos índices enfrentados pelas famílias e pela sociedade.

Referências

1. Oliveira IKF, Monteiro NVN, Vilar TM, Silva DJS, Lima CHR. Intervenções Nutricionais em Crianças Obesas e Desnutridas. *Res., Soc. Dev.* 2019; 8(10):e30810137
2. Organização Mundial de Saúde- OMS. Obesidade: prevenção e controle e epidemia global. Relatório da Consultoria da OMS. São Paulo: Roca; 2004.
3. Brasil. Ministério da Educação. Obesidade infantil é tema do programa

Salto para o futuro. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/47421>. Acesso em: 19 maio 2020.

4. Marques MS, Silva JR, Lima CAG, Maia EMGC. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças de 7 a 10 anos atendidas em unidade de Estratégia Saúde da Família -ESF Rev BrasMed Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2015; Out-Dez; 10(37):1-9
5. Sanders, J. Cuidados Centrados na Família em Situações de Doença e Hospitalização In: Hockenberry, J. M. & Wilson, D (Coords). Wong, Enfermagem da criança e do adolescente 2014; (pp. 1025-1060). Loures: Lusociência
6. Santos, I. E. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.
7. Figueiredo, N. M. A. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 3ª ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. p.96.
8. Nabarro, M., Nitschke, R. G., & Tafner, D. P. O. D. V. imaginário das famílias de crianças em idade escolar sobre a promoção da saúde no cotidiano. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2020; 29(spe).
9. Borges, F., Barreto, M. D. S., Decesaro, M. D. N., Viera, C. S., & Marcon, S. S. Perspectiva familiar sobre obesidade infantil e suas formas de enfrentamento: estudo descritivo. *Online braz. j. nurs.(Online)*, 2017; 460-470.
10. de Souza Ferreira, A, de Moraes, JRMM, de Góes, FGB, da Silva, LF, Broca, PV, & Duarte, SDCM Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene*, 2019; 20, 1-9.